

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**



# **Manual do Candidato**

**CONCURSO PÚBLICO / 2003  
ÁREA HOSPITALAR**

[www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br)

**PRODEP / Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento**

Av. Barão de Geremoabo, Pavilhão 7/A - Campus de Ondina  
40170-110 Salvador-Ba [dsa@ufba.br](mailto:dsa@ufba.br)

**PROGRAD / Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação**

Rua João das Botas, 31 - Canela  
40110-160 Salvador-Ba [ssoa@ufba.br](mailto:ssoa@ufba.br)

# UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

**Naomar Monteiro de Almeida Filho**

Vice-Reitor

**Francisco José Gomes Mesquita**

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Maerbal Bittencourt Marinho**

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

**Maria de Fátima Dias Costa**

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

**Luis Alberto Bastos Petitinga**

Pró-Reitor de Extensão

**Manuel José Ferreira de Carvalho**

Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

**Neusa Dias Andrade de Azevedo**

Diretora da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento

**Vera Lúcia Vilas Boas de Sousa**

Diretor do Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação

**Nelson Almeida e Silva Filho**

## INFORMAÇÕES GERAIS

Neste manual estão registradas as normas a que o candidato estará sujeito, do pedido de inscrição até o momento da homologação e nomeação por esta Universidade. Deve ser lido cuidadosamente e guardado para eventuais consultas.

Os resultados do Concurso serão válidos somente para o período a que se refere o Edital. Os candidatos aprovados e homologados serão nomeados obedecendo-se rigorosamente à ordem de classificação.

A UFBA através de seus órgãos competentes, divulgará, em editais e notas oficiais publicados na Imprensa local e Internet, as informações pertinentes ao Concurso.

O concurso será realizado pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento (DSA), situada na AV. Ademar de Barros Pav. 7/A – Ondina – Salvador-Ba, CEP. 40.170-110 e pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação (SSOA), situado na Rua João das Botas 31 – Canela, Salvador-Ba, CEP 40.110-160. O SSOA mantém um serviço de informação ao candidato, em sua sede, nos dias úteis, das 08 às 17 horas, atendendo também através do telefax (71) 331-4433. Além disso, mantém na internet a página [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br), com informações relevantes e atualizadas sobre o concurso da UFBA e pode, ainda ser contactado através do e-mail [ssoa@ufba.br](mailto:ssoa@ufba.br) e [dsa@ufba.br](mailto:dsa@ufba.br).

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
GABINETE DO REITOR**

**CONCURSO PÚBLICO PARA SERVIDOR TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – ÁREA HOSPITALAR  
(EDITAL Nº 01–TA/2003), publicado no DOU em 26/08/2003**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o disposto no Artigo 37, inciso II, da Constituição Federal, no Decreto nº 4.175, de 27/03/2002, na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão MPOG nº 154 de 15/04/02, na Portaria do Ministério da Educação MEC nº 1.198 de 24/04/2002, e nas Portarias nº 956/MARE, de 24/03/98, nº 945/MEC, de 30/04/2003 e nº 32/MEC, de 03/04/2003, torna público que estarão abertas as inscrições para o concurso público para provimento dos cargos do quadro de pessoal técnico-administrativo/área hospitalar desta Universidade, conforme Anexo I, observados os termos: da Lei nº 8.112, de 11/12/90 e do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos aprovado pelo Decreto nº 94.664, de 23/07/87, das disposições do Estatuto e do Regimento Geral da Universidade e da legislação pertinente e complementar, mediante as normas e condições contidas neste Edital.

**1 – Das Disposições Preliminares**

1.1 – A denominação dos cargos, com seus respectivos números de vagas, requisitos e escolaridade exigidos, bem como carga horária semanal constam do Anexo I deste Manual; os códigos de vagas constam do Anexo II.

1.2 – Os candidatos aprovados serão nomeados sob o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas, previsto na Lei nº 8.112, de 11/12/90.

1.3 – Regime de trabalho: 40 (quarenta) horas semanais, exceto para os cargos que possuem jornada diferenciada estabelecida em lei, conforme especificado no Anexo I.

1.4 – A jornada de trabalho poderá ocorrer durante o turno diurno e/ou noturno ou regime de plantão, de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da Instituição.

1.5 – A lotação dos candidatos aprovados será em uma das unidades hospitalares desta Universidade: Hospital Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira, Hospital Universitário Professor Edgard Santos ou Maternidade Clímério de Oliveira.

1.6 – A remuneração do cargo de nível superior é de R\$ 817,74 (oitocentos e dezessete reais e setenta e quatro centavos), e dos cargos de nível médio é de R\$ 528,36 (quinhentos e vinte e oito reais e trinta e seis centavos), equivalentes aos vencimentos básicos fixados para as classes e padrões iniciais.

1.7 – O concurso será realizado pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas e pelo Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação/Pró-Reitoria de Graduação.

**2 – Das Inscrições**

2.1 – O candidato deve requerer sua inscrição, bem como pagar o manual e a taxa, no período de 01 a 12 de setembro de 2003. O pedido de inscrição poderá ser feito via Correios e Internet.

2.2 – Valor das taxas

a) Manual do Candidato e Requerimento de Inscrição R\$ 5,00 (Cinco reais)

b) Inscrição: R\$ 70,00 (Setenta reais) para os cargos de Nível Superior e R\$ 40,00 (Quarenta reais) para os cargos de Nível Médio.

2.3 Procedimentos para a inscrição

2.3.1 Via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT. Para solicitar inscrição via Correios, o candidato deverá:

a) Adquirir o Manual do Candidato e o Requerimento de Inscrição pelo valor de R\$ 5,00 (cinco reais), em uma das seguintes agências credenciadas dos Correios:

Agência Central

Praça da Inglaterra, S/N – Comércio, Salvador - BA

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: 09 às 13 horas

Agência Iguatemi

Av. Tancredo Neves, 148, Shopping Iguatemi, Salvador – BA

Horário de Funcionamento: 09 às 19 horas – Sábado: 09 às 18 horas

Agência Pituba

Av. Paulo VI, 190 – Pituba, Salvador - BA

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: 09 às 13 horas

Agência UFBA

Rua Adhemar de Barros, S/N (prédio do Instituto de Matemática) – Ondina, Campus da UFBA, Salvador – BA

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: não funciona.

Agência Lauro de Freitas

Av. Brig. Mário Epigaus, S/N – Centro – Lauro de Freitas

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: 09 às 13 horas.

Agência Feira de Santana

Av. Pres. Dutra, 1376, Capochinhos – Feira de Santana

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: não funciona.

Agência Cruz das Almas

Rua Otens, 31 – Centro – Cruz das Almas

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: 08 às 12 horas

Agência Camaçari

Av. Francisco Drumond, S/N – Centro – Camaçari

Horário de Funcionamento: 09 às 17 horas – Sábado: 09 às 13 horas.

b) Preencher cuidadosamente o Requerimento de Inscrição, observando as instruções contidas no Manual, em especial os casos passíveis de anulação;

2.3.2 Via Internet: O pedido de inscrição e o Manual do Candidato estarão disponíveis no período das 08 horas de 01 de setembro às 08 horas de 12 de setembro de 2003 no endereço [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br).

2.4 - Os dados cadastrais informados no ato da inscrição e o pagamento da taxa serão de responsabilidade exclusiva do candidato.

2.5 - O Requerimento de Inscrição será submetido a leitura óptica, cabendo ao candidato a responsabilidade pelo correto preenchimento.

2.6 - Será considerado **inválido** qualquer registro cuja célula de leitura óptica esteja em branco, rasurada, inadequadamente preenchida ou em desacordo com o estabelecido neste Manual.

2.7 - As informações prestadas no formulário de inscrição ou na solicitação de inscrição via Internet serão de inteira responsabilidade do candidato, dispondo a UFBA do direito de excluir do concurso público aquele que não preencher o formulário de forma completa, correta e legível.

2.8 - O candidato só poderá concorrer a um único cargo. Em caso de mais de uma inscrição, será considerada a mais recente.

2.9 - O documento de identidade utilizado no momento da inscrição deverá ser o mesmo a ser apresentado quando da realização das provas. São considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional, passaporte, Carteira de Trabalho e Previdência Social e carteiras funcionais expedidas por Órgão Público que valham como identidade, na forma da Lei.

2.10 - O portador de necessidades especiais deverá, no ato da sua inscrição, especificar em campo próprio do Requerimento de Inscrição a necessidade especial da qual é portador (item 3).

2.11 - A inscrição poderá ser efetuada por representante, mediante preenchimento do campo específico do Requerimento de Inscrição. Deverá ser anexada fotocópia do documento de identidade do candidato.

2.12 - Será cancelada a inscrição do candidato que tenha efetuado pagamento da taxa através de cheque e este seja devolvido, por qualquer motivo.

2.13 - A qualquer tempo poderão ser anuladas a inscrição, as provas, a nomeação e a posse do candidato, desde que verificada a falsidade em qualquer declaração prestada e/ou qualquer irregularidade nas provas ou em documentos apresentados.

2.14 - Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a investidura no cargo para o qual pretende concorrer.

2.15 - Não haverá isenção total ou parcial de taxas.

2.16 - Em nenhuma hipótese haverá devolução da quantia paga a título de inscrição, salvo em caso de cancelamento do concurso por conveniência da Administração ou motivo de força maior.

2.17- Não será válida a inscrição cujo pagamento seja realizado em desacordo com as condições previstas neste Manual.

### **3 – Das Vagas Destinadas aos Portadores de Necessidades Especiais.**

3.1 – As pessoas portadoras de necessidades especiais, amparadas pelo art. 37, inciso VIII, da Constituição Federal, e pelo art. 5º, § 2º, da Lei nº 8.112, de 11/12/1990, poderão, nos termos do presente Edital, concorrer aos cargos cujas atribuições sejam compatíveis com a necessidade especial de que são portadoras, na proporção de 01(uma) vaga para cada 10(dez) vagas destinadas ao(s) cargo(s) pleiteado(s), conforme consta do Anexo I deste Edital.

3.2 – São reservadas aos portadores de necessidades especiais 04 vagas para o cargo de Auxiliar de Enfermagem, 04 (quatro) vagas para o cargo de Técnico em Enfermagem e 02 (duas) vagas para o cargo de Técnico em Laboratório/Patologia Clínica.

3.3 – Os candidatos inscritos como portadores de necessidades especiais serão convocados pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento – DSA e encaminhados ao Serviço Médico Universitário – SMURB, para submeterem-se a perícia médica, a fim de que seja constatada ou não a condição de portador da necessidade especial especificada e sua compatibilidade com o cargo.

3.3.1— A necessidade especial deverá estar enquadrada entre aquelas especificadas na medicina especializada de acordo com padrões mundialmente estabelecidos, constituindo inferioridade que implique grau acentuado de dificuldade de integração social.

3.3.2 – Caso sua necessidade especial não se enquadre no disposto no item 3.3.1, o candidato concorrerá em iguais condições com os demais inscritos.

3.3.3– Caso a perícia médica constate incompatibilidade entre necessidade especial e o cargo a ser ocupado, a inscrição do candidato será anulada.

3.3.4 – O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de qualquer tipo de condição especial para a realização das provas deverá comparecer ao Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação no período de 22 a 26 de setembro, a fim de serem viabilizadas as condições para a realização das provas. O não comparecimento do candidato dispensa a UFBA do provimento de condições especiais.

3.4 – Na inexistência de candidatos inscritos ou habilitados para as vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais, as vagas remanescentes serão ocupadas pelos demais candidatos habilitados, com estrita observância da ordem classificatória.

### **4 – Dos Requisitos Básicos para a Investidura nos Cargos**

4.1 - O candidato deverá:

- a) ter sido aprovado no concurso público;
- b) ter nacionalidade brasileira ou portuguesa e, neste último caso, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, nos termos do § 1º do art. 12 da Constituição Federal;
- c) ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;
- d) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo;
- e) não acumular cargos, empregos e funções públicas, exceto aqueles permitidos pela Constituição Federal, assegurada a hipótese de opção dentro do prazo para posse previsto no §1º do art.13 da Lei nº 8.112/90;
- f) estar em dia com as obrigações eleitorais;
- g) estar quite com as obrigações militares;

h) possuir o nível de escolaridade exigido para o exercício dos cargos/especialidades e o registro no órgão de classe, quando for o caso, e cumprir as demais exigências para habilitar-se ao exercício do cargo, conforme consta no Anexo I deste Edital.

## 5 – Das Provas

5.1 – O processo seletivo constará de prova escrita objetiva composta de três partes distintas, todas eliminatórias: Português (vinte questões), Informática Básica (dez questões) e Conhecimentos Específicos (quarenta questões), para todos os cargos, além de prova prática para os cargos de Médico/Cirurgia Vasculária, Médico/Neurocirurgia, Médico/Obstetrícia, Médico/Oftalmologia e Médico/Urologia.

5.2 - Cada prova escrita constará de questões objetivas de proposição simples. Cada questão só poderá ser verdadeira (V) ou falsa (F).

5.3 - Cada questão valerá 1 (um) ponto. Se o candidato acertar, seu escore é 1 (um); se errar, é -1 (menos um); se deixar em branco ou fizer marcação dupla ou indevida, o escore é 0 (zero).

5.4 - O escore de cada prova é a soma algébrica dos acertos e erros (acertos *menos* erros).

5.5 – A correção das provas será realizada por processamento eletrônico. Portanto, serão consideradas somente as respostas das questões transferidas para a Folha de Respostas.

5.6 – Para a realização das provas práticas será convocado o número de candidatos que corresponda a 5 (cinco) vezes o número de vagas, obedecida a rigorosa ordem decrescente de pontuação, podendo haver nova convocação, na hipótese de inexistência ou insuficiência de habilitados nestas provas.

5.6.1 – Caso haja empate entre o último a ser convocado e um ou mais candidatos, serão classificados para a prova prática todos os que obtiveram a mesma nota na prova específica.

5.6.2 – A prova prática terá valor de 0 a 100, obedecendo aos seguintes critérios de avaliação:

- a) habilidade manual;
- b) associação da teoria à prática
- c) conhecimento da técnica aplicada.

5.7 – Para habilitar-se, o candidato terá que obter a seguinte pontuação mínima:

- Prova de Informática Básica: 3 pontos
- Prova de Português: 6 pontos
- Prova de Conhecimentos Específicos: 15 pontos
- Conjunto de provas objetivas: 30 pontos
- Prova prática: 60 pontos

## 6 – Da Realização das Provas

6.1 – O concurso será realizado no dia 19 de outubro de 2003, em local e horário constante do Cartão de Identificação, a ser encaminhado à sua residência através da Empresa de Correios e Telégrafos - ECT.

6.1.1 – Caso o candidato não receba o Cartão de Identificação até 05 (cinco) dias úteis antes da data da realização das provas, deverá comparecer ao Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação-SSOA situado no endereço Rua João das Botas, 31 – Canela, Salvador-Ba ou acessar o site [www.concursooahospitalar.ufba.br](http://www.concursooahospitalar.ufba.br) para aquisição da informação.

6.2 – O candidato deverá comparecer ao local de realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos do horário fixado para o seu início, **munido do documento original de identidade, do Cartão de Identificação e de caneta esferográfica preta.**

6.3 – O candidato disporá de 4 horas para a realização de todas as provas escritas, incluindo o preenchimento da Folha de Respostas.

6.4 – Não será permitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.

6.5 – Em hipótese alguma, as provas serão aplicadas fora do local pré-determinado.

6.6 – Não haverá segunda chamada para a realização das provas.

6.7 – Não será permitida, durante a realização das provas, a comunicação entre candidatos, como também o porte e utilização de aparelhos celulares ou similares, de máquinas calculadoras ou similares, de livros, de anotações, de impressos ou de qualquer outro material de consulta, sendo eliminado do concurso o candidato que descumprir esta determinação.

6.8 – O candidato que desejar levar o caderno de provas terá que cumprir um mínimo de 2 horas e 30 minutos do início da prova.

## 7 – Da Classificação Final

7.1 – Os candidatos serão ordenados de acordo com o resultado final do concurso, segundo ordem decrescente.

7.2 – Em caso de empate no resultado final, serão utilizados os seguintes critérios para desempate:

7.2.1. – Para os cargos de nível superior:

- a) maior pontuação na prova prática, para os cargos constantes do item 5.1.;
- b) maior pontuação na prova de Conhecimentos Específicos;
- c) maior titulação na área de conhecimento;
- d) maior tempo de experiência no cargo para o qual se candidata, em área hospitalar,;
- d) maior tempo de efetivo exercício no Serviço Público.
- e) maior idade.

7.2.2 – Para os cargos de nível médio:

- a) maior pontuação na prova de Conhecimentos Específicos;
- b) maior tempo de experiência no cargo para o qual se candidata, na área hospitalar;
- c) maior tempo de efetivo exercício no Serviço Público.
- d) maior idade;

7.3 – A Avaliação de títulos para critério de desempate se dará na seguinte ordem:

- a) Doutorado na área específica a que concorre;
- b) Mestrado na área específica a que concorre;
- c) Pós-graduação em nível de especialização, na área de formação ou área afim – 360 h.

7.4 - A homologação do resultado final do concurso será feita pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas e publicado no Diário Oficial da União.

7.5 – Obedecendo a ordem de classificação, será homologado o número de classificados correspondentes a até 06 (seis) vezes o número de vagas oferecidas para cada cargo/especialidade.

7.6 - A classificação geral dos candidatos será divulgada através de cartaz afixado na Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento – DSA, situada na Rua Barão de Geremoabo, Pavilhão 7–A, Campus de Ondina e via internet [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br).

#### **8 – Dos Recursos**

8.1 – O candidato poderá interpor recurso contra questões das provas objetivas (Português, Informática Básica e Conhecimentos Específicos), indicando, com precisão, a questão ou as questões a serem revisadas, fundamentando seus argumentos.

8.2 – Não caberá recurso contra as provas práticas, devido às características de que se revestem.

8.3 – O prazo para a interposição de recursos é de cinco dias úteis, contados a partir da data de publicação do gabarito das provas.

8.3.1 – A divulgação do gabarito das provas será feita até 24 (vinte e quatro) horas após sua aplicação, na Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento – DSA e através da internet, site: [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br).

8.4 – Os recursos deverão ser encaminhados à Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas, no horário das 8:30h às 12:30h.

8.5 – Os recursos serão encaminhados pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas às Bancas Examinadoras das Provas, a fim de que procedam à análise do objeto dos recursos.

8.6 – Recursos inconsistentes serão indeferidos.

8.7 – Não serão aceitos recursos via postal, via fax e/ou correio eletrônico.

8.8 - Resultando o recurso em anulação de questão ou questões, os pontos correspondentes serão atribuídos a todos os candidatos, independente de haverem ou não ingressado com recurso.

8.9 – Não serão aceitos pedidos de revisão do julgamento dos recursos.

#### **9 – Da Nomeação e Posse**

9.1 – Os candidatos aprovados e homologados serão nomeados nos cargos para os quais foram habilitados, na Classe e Padrão inicial das respectivas categorias funcionais, mediante Portaria expedida pelo Reitor da UFBA e publicada no Diário Oficial da União.

9.2 – Os candidatos aprovados e homologados serão nomeados segundo rigorosa ordem de classificação.

9.3 – Além dos requisitos já estabelecidos no item 4 deste Edital, o candidato aprovado deverá atender ao que se segue para ser empossado no cargo:

a) não estar em débito com o erário;

b) não ter sofrido, no exercício de função pública, penalidade incompatível com a investidura em Cargo Público Federal, prevista no artigo 137, parágrafo único da Lei nº 8.112/90.

9.4 – Somente poderá ser empossado o candidato aprovado que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo, pela Perícia Médica da UFBA, inclusive os candidatos portadores de necessidades especiais, conforme o estabelecido no item 3 deste Edital.

9.6 – O candidato nomeado será convocado para a posse, que deverá ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias, contados da publicação do ato de sua nomeação.

9.6.1 – O candidato nomeado que não tomar posse no prazo estipulado terá sua nomeação tornada sem efeito.

9.6.2 – Após a posse, o candidato que não assumir suas atividades em até 15 (quinze) dias, será exonerado do cargo ex-offício.

#### **10 – Das Disposições Gerais**

10.1 – A aprovação e homologação no concurso não assegura ao candidato o direito de nomeação no cargo, mas a expectativa de direito à investidura no cargo para o qual concorreu, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das normas legais pertinentes, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do concurso.

10.2 – O prazo de validade do concurso será de 1 (um) ano podendo ser prorrogado por igual período, conforme estabelece o Decreto nº 4.175, de 27/03/2002 e a Portaria nº 450, de 06/11/2002.

10.3 – Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação e/ou notas, valendo para tal fim a homologação do resultado final do concurso publicada no Diário Oficial da União.

10.4 – A inscrição do candidato no concurso implica conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital e das Instruções Específicas para cada cargo, dos quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

10.5 – Os casos omissos serão resolvidos pela Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas da Universidade Federal da Bahia.

10.6 – A íntegra do Edital e o Manual do Candidato estão disponíveis na internet no endereço: [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br).

Salvador, 22 de agosto de 2003

Naomar Monteiro de Almeida Filho  
Reitor

**ANEXO I**

<b>CARGO/ESPECIALIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>Nº DE VAGAS</b>	<b>REQUISITOS PARA INGRESSO</b>
<b>NÍVEL SUPERIOR</b>			
Assistente Social	40 horas	2	Curso Superior completo em Serviço Social. Registro no Conselho Regional de Serviço Social.
Biólogo	40 horas	1	Curso Superior completo em Ciências Biológicas. Especialização em Genética. Registro no Conselho Regional de Biologia.
Farmacêutico Bioquímico	40 horas	2	Curso Superior completo em Farmácia Bioquímica. Registro no Conselho Regional de Farmácia.
Fisioterapeuta	40 horas	3	Curso Superior completo em Fisioterapia. Registro no Conselho Regional de Fisioterapia.
Fonoaudiólogo	40 horas	1	Curso Superior completo em Fonoaudiologia. Registro no Conselho Regional de Fonoaudiologia.
Médico/Anatomia Patológica	20 horas	1	Curso Superior completo em Medicina, Especialização na área: residência médica ou título de especialista ou curso de especialização reconhecido oficialmente. Registro no Conselho Regional de Medicina.
Médico/Anestesiologia		8	
Médico/Cancerologia		1	
Médico/Cirurgia Vascular		2	
Médico/Medicina Intensiva		5	
Médico/Neonatologia		3	
Médico/Neurocirurgia		2	
Médico/Obstetrícia		3	
Médico/Oftalmologia		2	
Médico/Urologia		2	
Médico/Pediatria	20 horas	2	Curso Superior completo em Medicina, Especialização na área: residência médica ou título de especialista ou curso de especialização reconhecido oficialmente em Gastroenterologia e Nutrição Infantil. Registro no Conselho Regional de Medicina.
Nutricionista	40 horas	9	Curso Superior completo em Nutrição. Registro no Conselho Regional de Nutrição.
Psicólogo	40 horas	1	Curso Superior completo em Psicologia. Especialização na área de Recursos Humanos. Registro no Conselho Regional de Psicologia.
<b>NÍVEL MÉDIO</b>			
Auxiliar de Enfermagem	40 horas	40	2º grau profissionalizante completo. Registro no Conselho Regional de Enfermagem.
Necessidades especiais		4	
Técnico em Enfermagem	40 horas	36	2º grau profissionalizante completo. Registro no Conselho Regional de Enfermagem.
Necessidades especiais		4	
Técnico em Laboratório/Patologia Clínica	40 horas	26	2º grau profissionalizante completo. Registro no Conselho Regional de Farmácia.
Necessidades especiais		2	

**ANEXO II**

CARGO/ESPECIALIDADE	Nº DE VAGAS	CÓDIGO SIAPE DAS VAGAS							
Assistente Social	2	0769264, 0769265							
Biólogo	1	0217518							
Farmacêutico Bioquímico	2	0217174 0219740							
Fisioterapeuta	3	0770368, 0770369 0720935							
Fonoaudiólogo	1	0720933							
Médico	31	0770419	0770420	0770421	0770422	0770423	0770424	0770425	
		0770426	0770427	0770428	0770429	0770430	0770431	0770432	
		0770433	0770434	0770435	0770436	0770437	0613456	0720681	
		0015713	0017104	0216442	0216707	0216715	0216786	0216995	
		0217046	0217675	0218236					
Nutricionista	9	0771762	0771763	0771764	0771765	0771766	0771767	0216570	
		0216912	0219047						
Psicólogo	1	0216932							
Auxiliar de Enfermagem	44	0771897	0771898	0771899	0771900	0771901	0771902	0771903	
		0771904	0771905	0771906	0771907	0771908	0770909	0771910	
		0771911	0771912	0771913	0771914	0771915	0771916	0771917	
		0771918	0771919	0771920	0771921	0771922	0771923	0771924	
		0771925	0771926	0771927	0771928	0771929	0771930	0771931	
		0771932	0771933	0771934	0771935	0771936	0771937	0771938	
		0771939	0771940	0771941					
Técnico em Enfermagem	40	0773419	0773420	0773421	0773422	0773423	0773424	0773425	
		0773426	0773427	0773428	0773429	0773430	0773431	0773432	
		0773433	0773434	0773435	0773436	0773437	0773438	0773439	
		0773440	0773441	0773442	0773443	0773444	0773445	0773446	
		0773447	0773448	0216326	0216414	0216613	0216615	0216616	
		0216771	0216823	0216840	0227164	0217413			
Técnico em Laboratório/Patologia Clínica	28	0774716	0774717	0774718	0774719	0774720	0774721	0774722	
		0774723	0774724	0774725	0774726	0774727	0774728	0774729	
		0774730	0774731	0774732	0774733	0774734	0219644	0216176	
		0216990	0217227	0217915	0218289	0218520	0217203	0217020	

**ANEXO III – Procedimentos para a Inscrição****Via Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT.**

Para fazê-lo, o candidato deverá:

- Adquirir o Manual do Candidato e o Requerimento de Inscrição pelo valor de R\$ 5,00 (cinco reais), em uma das agências relacionadas no item 2.3.1 do Edital.
- Preencher cuidadosamente o Requerimento de Inscrição, observando as instruções contidas no Manual, em especial os casos passíveis de anulação:
  - ▶ Observe as instruções constantes da próprio Requerimento de Inscrição, bem como o modelo já preenchido como exemplo.
  - ▶ O candidato que não preencher corretamente todos os campos do Requerimento de Inscrição **não** receberá o Cartão Informativo. Apenas o campo 12 pode ficar em branco, caso o candidato nele não se enquadre.
  - ▶ Tenha cuidado para marcar a célula correta, de forma adequada, a fim de que a leitura óptica do documento reflita sua verdadeira opção ou informação.
  - ▶ Entre um nome e outro, deixe uma célula em branco. Não use ponto, til, cedilha ou qualquer outro sinal ortográfico.
  - ▶ Serão lidos mecanicamente apenas os registros feitos nas células de leitura óptica. Os registros do cabeçalho têm a finalidade de orientar a marcação do candidato.
- Colar, no local apropriado, fotocópia legível do documento de identidade atualizado;
- Efetuar o pagamento da taxa no valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) para os cargos de nível médio e R\$ 70,00 (setenta reais) para os cargos de nível superior, e entregar o Requerimento de Inscrição **exclusivamente** em uma das agências credenciadas dos Correios.
- Receber o comprovante de pagamento da taxa e de entrega do Requerimento de Inscrição.

O COMPROVANTE DO PAGAMENTO DA TAXA, DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELOS CORREIOS, É O ÚNICO DOCUMENTO COMPROBATÓRIO DA ENTREGA DO REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO. CONVÉM GUARDÁ-LO.

**Via Internet**

Para fazê-lo, o candidato deverá:

- Acessar a página [www.concursoareahospitalar.ufba.br](http://www.concursoareahospitalar.ufba.br), selecionando a opção de Inscrição via Internet e preencher cuidadosamente o Requerimento de Inscrição, observando as instruções dadas;
- Enviar o Requerimento de Inscrição pela Internet. Ao fazê-lo, surgirá uma “tela de confirmação”, onde o candidato poderá alterar ou confirmar. Após confirmar, deverá imprimir e guardar o comprovante de envio do Requerimento de Inscrição. Caso esse comprovante não fique disponível, o pedido de Inscrição Via Internet não se efetou e o candidato deverá requerer sua inscrição Via Correios (ver subitem 2.1.1.1)
- Imprimir a guia de pagamento bancário e efetuar o pagamento de R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais) para os cargos de nível médio e R\$ 75,00 (setenta e cinco reais) para os cargos de nível superior, correspondente ao material posto à disposição e à taxa de inscrição, em qualquer agência do Banco do Brasil, no período de 01 a 12 de setembro de 2003, recebendo duas vias do comprovante do pagamento. Convém guardar cuidadosamente uma via desse comprovante.

d) Colar, no local apropriado do Requerimento de Inscrição impresso do computador, fotocópia legível do documento de identidade atualizado.

e) Colar, no local apropriado do Requerimento de Inscrição impresso do computador, comprovante do pagamento bancário.

f) Assinar o Requerimento de Inscrição impresso do computador.

g) Remeter pelos Correios, como carta registrada, envelope contendo o Requerimento de Inscrição impresso do computador, devidamente preenchido, conferido e assinado e com a fotocópia do documento de identidade e o comprovante do pagamento bancário nele colados. Convém guardar o comprovante dos Correios. O envelope deverá ser postado no período de 01 a 12 de setembro de 2003 e endereçado para:

Universidade Federal da Bahia  
Serviço de Seleção, Orientação e Avaliação-SSOA  
Rua João das Botas, 31 – Canela  
Salvador-Ba  
Cep 40110-160.

Cada Requerimento de Inscrição tem um número e dígito de controle; ESSE CONJUNTO NÚMERO/DÍGITO IDENTIFICA O CANDIDATO EM TODAS AS FASES DO CONCURSO, POR ISSO DEVE SER GUARDADO COM CUIDADO. Esse mesmo número/dígito está impresso no comprovante de pagamento. Há, assim, uma rigorosa correspondência entre os dois documentos: determinado comprovante de pagamento só tem validade para a respectivo Requerimento de Inscrição e vice-versa.

Comprovante de agendamento de cobrança emitido por terminal eletrônico não tem validade para comprovar o pagamento da taxa. O candidato deve colar no Requerimento Inscrição uma fotocópia do recibo de pagamento.

ANEXO I - MODELO (frente)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**  
**PROGRAD / SSOA**  
**PRODEP / SPE / DIVISÃO DE SELEÇÃO**  
**REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO**

1 - Formulário N°      2 - Requerimento N°

(Reservado à UFBA)

  

**3 - Nome Completo do Candidato**  
 MARIA DE F. O. W. ASSUNÇÃO FILHA

**4 - N° Documento de Identidade**  
 060802

  

**5 - Órgão Emissor**

SSP       UFBA  
 MAJ       PMS  
 ADRO       DETRAN  
 DNER

**6 - Estado Emissor do Documento de Identidade**

AC       AL  
 AP       BA  
 CE       DF  
 ES       GO  
 MG       MS  
 MT       PA  
 PB       PE  
 PI       RJ  
 RN       RO  
 RR       RS  
 SP       TO

**7 - Sexo**

Masculino       Feminino

  

**8 - DDG/Inscrição**      **9 - CEP**      **10 - Data de Org.**      **11 - Deficiência**      **12 - CPF**

733066769      4122568010100      48944403204

Nenhum       Surdez       Visão

  

*Preencha em letra de forma. É de inteira responsabilidade do candidato o completo e correto preenchimento deste Requerimento. Não rabisar nos áreas de resposta. Não usar canetas que tocam o papel. Não usar. Usar canetas esferográficas de tinta PRETA. **SÓ PREENCHA CÉLULAS DE LETURA ASSIM***

**14 - Servidor Público?**

Sim       Não

**15 - Qual?**

Municipal       Estadual       Federal

**16 - Escolaridade**

2° Grau       Graduação       Especialização       Mestrado       Doutorado       Outros

  

**17 - E-mail?**  MARIA@EXEMPLO.COM.BR

  

**REQUERIMENTO**

O requerimento tem que ser assinado.

1) este formulário deve ser enviado ao Concurso PABO/UFBA-03 para serviços Técnico-Administrativos - Área Hospitalar e Docente;  
 2) assumir total responsabilidade pelo registro, sendo que todo o representante seu, do cargo ao qual se concorre assim como, dos dados informados;  
 3) ser conhecimento de todos os nomes que regem o Concurso e possíveis nomeações;  
 4) assumir a responsabilidade jurídica e demais exigências para habilitar-se ao exercício do cargo, no ato do posse;  
 5) comprometer-se a tomar conhecimento de qualquer edital ou aviso que a UFBA emite e atuar pelo regime de pós-graduação, se aplicável, assim como comparecer às provas nos locais e horários determinados.

SALVADOR, 09 SET. de 2003

*Maria de F. O. W. Assunção*  
 Assinatura do Candidato ou Representante

Se preencher em todas as áreas do requerimento for feito por Representante:  
 Nome do Representante: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 CPF do Representante: \_\_\_\_\_  
 Assinatura: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

  

**UFBA** CONCURSO PÚBLICO REGRAMENTADO

**REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO 1ª VIA**

**CANDIDATO**

NOME DO CANDIDATO: MARIA DE F. O. W. ASSUNÇÃO FILHA

INS: 71 TELEFONE: 306-6789

AUTENTICAÇÃO NO VERSO

**UFBA** CONCURSO PÚBLICO REGRAMENTADO

**REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO 2ª VIA**

**AGÊNCIA SET**

NOME DO CANDIDATO: MARIA DE F. O. W. ASSUNÇÃO FILHA

INS: 71 TELEFONE: 306-6789

AUTENTICAÇÃO NO VERSO

# ANEXO I - MODELO (verso)

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA		
Preencha e confira todos os campos de modo a evitar que o seu requerimento seja indeferido		
18 - Logradouro		
CJ RECAPI TO VEI R DZ BL 269 P 101 CARIMAMBÁ APISIOG		
19 - Bairro		
E BARREIRA N OSCUR		
20 - Cidade		21 - UF
SALVADORA		BA
COLAR AQUI FOTOCÓPIA LEGÍVEL DO SEU DOCUMENTO DE IDENTIDADE		
FRENTE		VERSO
SEM A QUAL SEU PEDIDO DE INSCRIÇÃO SERÁ INDEFERIDO		
Preencha e confira todos os campos, de modo a evitar que seu requerimento seja indeferido.		
AUTENTICAÇÃO MECÂNICA		

**Campo 1 e 2**

Não inscreva nada. Reservados à UFBA.

**Campo 3**

Registre seu nome completo, tal como se encontra no documento de identidade, mantendo as partículas intermediárias (*de, das, e, etc.*) Não abrevie o primeiro prenome nem o último sobrenome. Se necessário, abrevie com uma letra os nomes intermediários.

Exemplo: Maria de Fátima Oliveira e Assunção Filha

**Campo 4**

Registre o número do documento de identidade, incluindo o dígito numérico e excluindo qualquer símbolo alfabético, se houver. Registre todo o número, inclusive o eventual dígito de controle, sem espaços, a partir da primeira célula à esquerda, deixando as últimas em branco, se for o caso. Registre o número do RG **apenas** se for utilizado documento emitido por Secretaria de Segurança Pública.

Exemplo: RNE nº A060802-D

**Campo 5**

Registre o órgão emissor do documento de identidade.

**Campo 6**

Registre a sigla do Estado emissor do documento de identidade.

**Campo 7**

Registre: masculino ou feminino

**Campo 8**

Registre dois algarismos para o dia e o ano.

Atenção: para o mês selecione apenas uma célula.

Exemplo: 8 de fevereiro de 1983. o dia será **08**, o mês **2** e o ano **83**.

**Campo 9**

Registre o DDD da cidade e o número de seu telefone, ou de um parente ou pessoa amiga. Comece da primeira célula à esquerda, sem intervalo.

Exemplo: 71306.6789, de Salvador-Ba

**Campo 10**

Registre o CEP (Código de Endereçamento Postal) do seu endereço residencial, sem intervalo.

**Campo 11**

Consulte o Anexo III e registre o código do cargo para o qual está concorrendo.

**Campo 12**

Se não é o seu caso, deixe em branco. Assinale, caso seja portador de deficiência auditiva, motora ou visual, desde que essa deficiência justifique a realização das provas em situações especiais, tais como acesso através de rampas, mobiliário específico, etc. Nesses casos, o candidato, pessoalmente ou através de representante, deverá comparecer ao SSOA, no prazo estabelecido no período de 22 a 26 de setembro, a fim de serem viabilizadas as condições especiais para a realização das provas, desde que compatíveis com a deficiência apresentada e dentro das reais possibilidades da UFBA. Nessa ocasião, deverá apresentar o original do documento de identidade cuja cópia foi colada no Requerimento de Inscrição, bem como o comprovante de pagamento da taxa. **O não comparecimento do candidato dispensa a UFBA do provimento de condições especiais.**

**Campo 13**

Registre o número do seu Cadastro de Pessoa Física – CPF sem espaço entre o número e o dígito de controle.

**Campo 14**

Registre se é ou não servidor.

**Campo 15**

Caso seja servidor público, indique se você é servidor municipal, estadual ou federal.

**Campo 16**

Registre o seu grau de escolaridade.

**Campo 17**

Registre se você possui e-mail (endereço eletrônico)

**Campos 18 a 21**

Registre, no verso do formulário, seu endereço da forma mais clara e completa possível, a fim de possibilitar a entrega do cartão Informativo pelos Correios. No campo 17, indique o logradouro, número e outras informações complementares. Faça as abreviações ou omissões necessárias, mantendo a informação compreensível e suficiente. Utilize, quando necessário, as abreviaturas indicadas abaixo:

Alameda	AL	Almirante	ALM	Governador (a)	GOV
Apartamento	AP	Bacharel	BEL	Marechal	MAL
Avenida	AV	Barão	BR	Monsenhor	MONS
Bloco	BL	Brigadeiro	BRG	Nossa Senhora	NS
Caminho	CAM	Capitão	CAP	Padre	PE
Campo	CPO	Comandante	CMTE	Presidente	PRES
Casa	C	Comendador	COM	Professor (a)	PROF
Condomínio	COND	Conselheiro	CONS	Reitor	RT
Conjunto	CJ	Coronel	CEL	Santa	STA

Edifício	ED	Deputado (a)	DEP	São, Santo	S
Jardim	JD	Desembargador (a)	DES	Senador (a)	SEN
Ladeira	LAD	Doutor (a)	DR	Senhor (a)	SR
Lote	LT	Embaixador (triz)	EMB	Tenente	TEN
Loteamento	LTM	Engenheiro (a)	ENG	Vereador (a)	VER
Parque	PQ	General	GAL	Visconde	VISC
Praça	PR				
Quadra	Q				
Rua	R				
Sem número	SN				
Setor	ST				
Travessa	TV				

Exemplo: Conjunto Recanto Verde, Bloco 269-B, Edifício Carnaúba, Apartamento 505 Estrada das Barreiras – Mata Escura  
Salvador – Bahia

#### **DATA E ASSINATURA**

Leia, date e assine o Requerimento de Inscrição. Se o Requerimento não for preenchida pelo próprio candidato, deverá ser assinada pelo representante; nesse caso, deverão ser registradas, no campo adequado, todas as informações solicitadas. **Sem a assinatura do candidato ou a do representante, a inscrição será cancelada.**

#### **DOCUMENTO DE IDENTIDADE**

Cole, nos locais indicados, fotocópia legível da frente e do verso do mesmo documento de identidade utilizado para o preenchimento do Requerimento de Inscrição. Este documento deverá ser o mesmo a ser utilizado quando da realização das provas.

Será recusado documento adulterado, danificado, rasurado, com prazo de validade vencido, ou cuja fotografia não permita identificar claramente o seu portador.

Constitui documentos aceito pela UFBA, para efeito de inscrição no Concurso: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional, passaporte, Carteira de Trabalho e Previdência Social e carteiras funcionais expedidas por Órgão Público que valham como identidade, na forma da Lei.

#### **Atenção**

**Será cancelada a inscrição cujo Requerimento esteja:**

**Sem o nome do candidato, ou sem sua assinatura ou a do seu representante;**

**Sem fotocópia do documento de identidade, ou com essa fotocópia sem nitidez;**

**Com o documento de identidade em desacordo com o estabelecido neste Manual**

#### **Cartão Informativo**

O Cartão Informativo é o único documento que confirma e comprova a efetiva inscrição do candidato no Concurso da UFBA. Conterá, entre outros, os seguintes dados:

Nome do candidato

Número de Inscrição (mesmo número do requerimento de Inscrição e do comprovante de pagamento da taxa)

Endereço

Número do documento de identidade

A opção do cargo

Data e horário das provas

Estabelecimento onde fará as provas

Número da sala onde fará as provas

## ANEXO IV - CÓDIGOS DOS CARGOS

CARGOS/ESPECIALIDADES	CÓDIGO
Assistente Social	10100
Biólogo	10200
Farmacêutico Bioquímico	10300
Fisioterapeuta	10400
Fonoaudiólogo	10500
Médico/Anatomia Patológica	10601
Médico/Anestesiologia	10602
Médico/Cancerologista	10603
Médico/Cirurgia Vascular	10604
Médico/Medicina Intensiva	10605
Médico/Neonatologia	10606
Médico/Neurocirurgia	10607
Médico/Obstetrícia	10608
Médico/Oftalmologia	10609
Médico/Urologia	10610
Médico/Pediatria	10611
Nutricionista	10700
Psicólogo	10800
Auxiliar de Enfermagem	20100
Auxiliar de Enfermagem /Necessidades Especiais	20101
Técnico de Enfermagem	20200
Técnico de Enfermagem/Necessidades Especiais	20201
Técnico em Laboratório/Patologia Clínica	20300
Técnico em Laboratório/Patologia Clínica/ Necessidades Especiais	20301

## ANEXO V - PROGRAMAS

### PORTUGUÊS – TODOS OS CARGOS

**Compreensão e interpretação de textos:** Avaliação de leitura de textos verbais, literários e não-literários, em língua portuguesa, além de textos não-verbais e mistos.

**Objetivo** – através de leitura de materiais discursivos de linguagem e tipologia distintas, o candidato deverá ser capaz de atribuir sentido a textos apresentados, demonstrando: **1.** capacidade de interpretar textos e relacionar informações; **2.** domínio da norma padrão/culta da língua portuguesa e reconhecer outras modalidades do discurso linguístico; **3.** compreensão de implícitos, inferências, fatos e opiniões; **4.** percepção de relações de idéias neles contidas; **5.** percepção das relações entre texto e seu exterior; **6.** capacidade de estabelecer relações semântico-lexicais: sinonímia, antonímia, hiperonímia e outras. **7.** domínio das regras de concordância nominal e verbo-nominal e de regência nominal e verbal da variedade padrão da língua portuguesa. **8.** domínio da ortografia e da pontuação.

#### Bibliografia

CUNHA, Celso; CÍNTIA, Luís F. Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. MRio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio séc XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999

FIORIM, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, Ática. 2000

### INFORMÁTICA BÁSICA – TODOS OS CARGOS

**1. Introdução à Informática:** Transformando dados em informações. Como o computador processa dados. CPUS usadas em microprocessadores; O teclado. O mouse. Outros dispositivos de entrada. O monitor de vídeo. Impressoras. Unidade de disquetes. Tipos de disquetes. Discos rígidos. O que é um sistema operacional. Categorias de sistema operacional. Sistemas operacionais populares para microcomputadores. **2. O sistema operacional Windows:** Exibir o menu Iniciar. Manipulando janelas. Organizar as janelas na área de trabalho. Usar os menus. Usar uma caixa de diálogo. Procurar um tópico de ajuda. Desligar e reinicializar o computador; Aplicativos. Fechar um programa congelado. Documentos. Copiar e mover texto. Copiar, mover e vincular dados entre aplicativos; Pastas. Manipular com janelas. Exibir uma lista de pastas e históricos. Utilizar favoritos. Alterar o estilo de exibição. Arquivos. Criar atalhos. Localizar; Impressão. Gerenciar impressão. Gerenciar a impressora; Manipular com a barra de tarefas. Configurar o ambiente do windows; Instalar aplicativos e componente do windows. Gerenciando o menu iniciar. Inicializar um aplicativo ao inicializar o windows. Desinstalar aplicativos; Jogos. Calculadora. Disquete de emergência. Exibir o gerenciador de tarefas; Internet. Utilizar o Internet Explorer. Correio eletrônico. Utilizar o Outlook Express. **3. O Microsoft Word:** Word, seus elementos, menus, barra de ferramentas, ajuda, verificação ortográfica; Gerenciando documentos. Manipulando o texto. Desfazendo e repetindo comandos. Inserindo símbolos especiais, data e hora. Formatando letras; Parágrafos. Tabulações. Marcadores e Numeração. Bordas e Sombreamento; Formatando os caracteres. Gerenciando a impressão no Word. Visualizando o texto. Mudando a ampliação da janela; Definindo um dicionário. Verificação ortográfica. Localizando palavras. Configurando as opções do Word; Documentos longos. Seções. Cabeçalho e rodapé. Notas; Utilizando tabelas. Trabalhando com elementos gráficos: molduras, figuras, wordart.

#### BIBLIOGRAFIA

GOOKIN, Dan. Aprenda em 24 horas Microsoft Windows 2000 Profissional. Rio de Janeiro: Campus, 2000; HART-DAVIS, Guy. Word 2000 – prático & fácil. São Paulo: Makron Book, 2000; SILVA, Mario Gomes da. MS-Word 7.0 para windows 95: iniciação rápida. São Paulo: Érica, 1996; O'HARA, Shelley. Microsoft Windows 2000 Profissional, rápido e fácil para iniciantes. Rio de Janeiro: Campus, 2000; NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 1996.

## CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### I – ASSISTENTE SOCIAL

1. Política de Saúde e Social (Reforma Sanitária Sistema Único de Saúde Legislação Psiquiátrica, Controle Social e Serviço Social no campo da Saúde, Interdisciplinaridade, ) Abordagens explicativas da política social com ênfase na perspectiva Gramsciana, os modelos de política social do Estado de Bem-Estar Social e do Estado Neo-Liberal, políticas sociais brasileiras: avaliação e tendências). 2. Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social no Brasil : (Contextualização do Serviço Social no Brasil, articulação com os diversos paradigmas teóricos, instrumentos e técnicas de ação profissional, desafios do Serviço Social na contemporaneidade, o processo de (re)construção do objeto no Serviço Social, método, metodologia e estratégia de ação, a intervenção em Serviço Social e seu significado no cotidiano do trabalho profissional, a prática profissional como espaço privilegiado da micro atuação). 3. Planejamento (estratégico: conceito, características, metodologia); (participativo: conceito, vantagens, riscos e aspectos metodológicos). 4. Ética Profissional (O projeto ético-político-profissional do Serviço Social. A Ética aplicada à ação profissional na política de Saúde)

#### Bibliografia

BRAVO, M. I. S. Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo/Rio de Janeiro. Cortez/UFRI, 1996; CORNELLY, Seno. Subsídios sobre Planejamento Participativo. Texto mimeografado ADUCSal.Campus Federação; COSSART, Henri. Método Altadir de Planejamento Popular. in: introdução à metodologias participativas. sactes/ded.abong. recife.1995; COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político. RJ/Ed. Civilização Brasileira.1998; FALEIROS, Vicente de Paula. A Política Social do Estado Capitalista. São Paulo. Editora Cortez. 1987; LEITE, Maria Carmesia T.M. A intervenção em Serviço Social. São Paulo: Cortez; Legislação em Saúde Mental, 1990-2002, 3<sup>a</sup>. ed. revista e atualizada; IAMAMOTO, Marilda v. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999; KAMEYAMA, Nobuco. Metodologia: uma questão em questão. IN: A Metodologia no Serviço Social. Cadernos ABESS nº 03. SP/Ed. Cortez. 1989; IAMAMOTO, Marilda e Carvalho, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1985; LEI FEDERAL 8662/93 e RES. CFESS 273/93. Código de Ética do Serviço Social

### II - BIÓLOGO

1. **Saúde – uma convivência harmônica do organismo com o meio bio-social:** O estabelecimento de relações tróficas e o equilíbrio na natureza. Aspectos morfo-funcionais do organismo humano e implicações evolutivas. Integração orgânica e suas repercussões nas respostas biológicas. Quebra das relações em níveis da organização biológica e o surgimento da doença. A ocorrência de doenças infecciosas e parasitárias e medidas preventivas. 2. **O sistema genético – origem, manutenção e continuidade da vida:** Propriedades da molécula hereditária e o provável papel do RNA na formação do sistema vivo. A replicação do DNA e a perpetuação da vida. Os genes e a expressão gênica. As proteínas e o metabolismo celular. Complexidade química e estrutural da célula. Genes e desenvolvimento. Células tronco e seu potencial de utilização 3. **O genoma humano – sequenciamento, organização, mapeamento e manipulação – avanços técnicos e dilemas éticos.** 4. **Mutações, variabilidade e distúrbios genéticos:** A natureza molecular das mutações e agentes mutagênicos. Sistemas de reparo de danos ao DNA – seu papel como moduladores da variabilidade genética. A permanência de mutações e a ocorrência de doenças gênicas. Mutações dinâmicas e doenças humanas. 5. **Alterações cromossômicas: Ocorrência e importância evolutiva.** O cariótipo humano e principais cromossomopatias. 6. **Câncer – uma doença multifatorial.** 7. **Análise genética em famílias e em populações: o reconhecimento dos padrões de herança e estimativas de risco de doenças genéticas.** Consulta genética, exames bioquímicos, cromossômicos e de DNA. O diagnóstico e o aconselhamento genético. Prevenção de distúrbios genéticos. O modelo multifatorial em doenças comuns – diabete, hipertensão, obesidade e outras. 8. **Hereditariedade e ambiente. Medicina preditiva – os aspectos éticos.** 9. **Biotecnologia do DNA recombinante – aplicações em pesquisas biológicas, em medicina, identificação de paternidade e processos criminais.** 10. **Aspectos da evolução humana – o homem no contexto evolutivo da biosfera.**

#### Bibliografia

CAMPBELL, N. L. Biology. 4a. Ed. The Benjamin/Cummings Publishing Company, Inc. 1996. COSTA, S.I.F. [et al] coordenadores. Iniciação à Bioética. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998. JORDE, L.B. et al. Genética Médica. 2<sup>a</sup>. Ed. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. KREUZER, H.; MASSEY, A. Engenharia Genética e Biotecnologia. 2<sup>a</sup>. ed. Trad. Ana Beatriz Gorini da Veiga ... [et al.] Porto Alegre: Artmed, 2002. LEWIN, R. Evolução humana Trad. Danusa Munford. São Paulo: Atheneu Editora, 1999. SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 2a. Ed. Trad. Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

### III – FARMACÊUTICO BIOQUÍMICO

1. **Bioquímica Clínica: Variação pré-analítica em Bioquímica Clínica.** Fisiopatologia e bioquímica dos principais sistemas orgânicos humanos. Quimiometria. Avaliação bioquímica da função hepática e da lesão hepatocelular. Avaliação bioquímica da função renal. Avaliação bioquímica das alterações lipídicas. Equilíbrio ácido-base e distúrbios ácido-base. Diagnóstico laboratorial do diabetes mellitus. Avaliação da função endócrina tireoidiana, hipofisária e gonadal. Marcadores do metabolismo ósseo. Marcadores bioquímicos da lesão cardíaca. Urinálise. Controle de qualidade em Bioquímica Clínica. 2. **Microbiologia Clínica: Variação pré-analítica em Microbiologia Clínica.** Obtenção e transporte de amostras biológicas para diagnóstico microbiológico. Métodos de estudo da morfologia bacteriana. Métodos moleculares de diagnóstico de infecções bacterianas. Diagnóstico laboratorial das infecções bacterianas (aeróbios e anaeróbios). Provas laboratoriais para isolamento e identificação de enterobactérias. Provas laboratoriais para isolamento e identificação de micoplasmas e clamídias. Provas laboratoriais para isolamento e identificação de micobactérias. Controle laboratorial das infecções hospitalares bacterianas. Avaliação da sensibilidade bacteriana aos antimicrobianos. Procedimentos de biossegurança no laboratório de Microbiologia Clínica. Controle de qualidade em Microbiologia Clínica. 3. **Micologia Clínica: Obtenção e transporte de amostras biológicas para diagnóstico das infecções fúngicas.** Identificação, cultivo e isolamento de fungos patogênicos. Diagnóstico laboratorial das micoses superficiais, cutâneas e subcutâneas. Diagnóstico laboratorial das micoses sistêmicas. Orientação laboratorial do tratamento antifúngico. 4. **Parasitologia Clínica: Coleta e transporte de amostras biológicas para pesquisa de parasitos.** Diagnóstico laboratorial das helmintíases. Diagnóstico laboratorial das protozooses. Diagnóstico laboratorial das principais infecções por parasitas oportunistas. Controle de qualidade em Parasitologia Clínica. 5. **Hematologia Clínica: Variação pré-analítica em Hematologia.** Avaliação da coagulação sanguínea. Métodos de análise morfológica das células sanguíneas. Citometria sanguínea. Diagnóstico laboratorial das anemias. Diagnóstico laboratorial das leucoses reacionais. Diagnóstico laboratorial das leucemias. Diagnóstico laboratorial das trombocitopenias. Diagnóstico laboratorial das hemoglobinopatias. Procedimentos básicos em Hemoterapia. Controle de qualidade em Hematologia Clínica. 6. **Imunologia Clínica: Variação pré-analítica em Imunologia Clínica.** Imunoensaios: principais metodologias e avaliação crítica. Avaliação laboratorial da inflamação. Avaliação laboratorial da competência imunológica. Diagnóstico laboratorial das doenças reumáticas sistêmicas auto-imunes. Diagnóstico laboratorial das endocrinopatias auto-imunes. Diagnóstico laboratorial das alergias. Marcadores tumorais:

identificação e quantificação. Diagnóstico imunológico das infecções parasitárias, virais, bacterianas e fúngicas. Controle de qualidade em Imunologia Clínica.

#### **Bibliografia**

BURTIS, Carl <sup>ª</sup>; ASHWOOD, Edward R. Tietz/ Fundamentos de Química Clínica. 4ª ed., 198, Guanabara Koogan. RAVEL, Richard. Laboratório clínico - aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6ª ed., 2001. Guanabara Koogan. CARRAZA, Francisco <sup>ª</sup>; ANDRIOLO, Adagmar. Diagnóstico Laboratorial em Pediatria. 1ª ed., 2000, Sarvier.

#### **IV - FISIOTERAPEUTA**

**1.Fundamentação:** Anatomia e fisiologia do sistema cardio-respiratório. Neurofisiologia da função motora. Controle motor. Desenvolvimento motor. Biomecânica. **2.Recursos Terapêuticos:** Massoterapia. Termoterapia. Eletroterapia. Cinesioterapia. **3.Avaliação** fisioterapêutica. **4.Prescrição** de orteses e próteses e seus respectivos treinamentos funcionais. **5.Terapia aguda e intensiva:** Suporte ventilatório. Monitorização e controle do paciente na uti. Clínica e tratamento fisioterapêutico de patologias: Neurológicas; Reumatológicas; Traumatológicas; Ortopédicas; Urológicas; Pediátricas; Pneumológicas; Cardiológicas; Angiológicas; Oncológicas; Dermatológicas; Neonatológicas; Desportivas.

#### **Bibliografia**

GOULD III, Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. Ed. Manole, 1993. KOTTKE, Frederic J.; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen. 4ª edição. São Paulo: Ed. Manole, 1994. SCAHLAN, WILKINS e STOLLER, Fundamentos de terapia respiratória de EFAN, Ed. Manole, 2000. SHEPHERD, Fisioterapia em pediatria. Ed. Santos, 1998. UMPHRED, Fisioterapia neurológica, Ed. Manole, 1994.

#### **V - FONOAUDIÓLOGO**

**1.** Avaliação e terapia dos distúrbios da comunicação em crianças, adultos e idosos. Atrasos e distúrbios de linguagem, distúrbios de leitura e escrita. Distúrbios articulatorios, fissura lábio-palatina. Distúrbios da fluência. Surdez. Afasias, disartrias e apraxias. Sistema sensorio-motor oral, disfagias. Distúrbios de voz, laringectomizados, voz profissional. **2.** Audiologia clínica, audiologia infantil e ocupacional. Triagem auditiva neonatal, emissões otoacústicas, audiometria de tronco encefálico e processamento auditivo. Aparelho de amplificação sonora individual, implante coclear. Avaliação e reabilitação vestibular. **3.** Prevenção e promoção de saúde em Fonoaudiologia. Atuação fonoaudiológica em comunidade, em instituições e hospitalar. **4.** Ética e legislação profissional. Biossegurança em Fonoaudiologia.

#### **Bibliografia**

Hernandez AM, Marchesan I. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. Jacobi JS, Levy DS, Silva LMC. Disfagia: avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Katz J. Tratado de audiologia clínica. São Paulo: Manole, 1999. LMGrotta M, César CP. A fonoaudiologia nas Instituições. São Paulo: Lovise, 1997. Lopes F<sup>o</sup> OC. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Rocca, 1997.

Obs: Recomenda-se consulta a outras fontes, considerando-se a extensão do programa e a limitação de cinco títulos para indicação.

#### **VI – MÉDICO/ANATOMIA PATOLÓGICA**

**1.** Inflamação aguda. **2.** Inflamação crônica. **3.** Fundamentos de neoplasias. **4.** Tumores de pele. **5.** Patologia Gastrointestinal. **6.** Patologia do Aparelho reprodutor feminino. **7.** Patologia da Próstata. **8.** Patologia pulmonar. **9.** Patologia dos Órgãos hematopoéticos. **10.** Patologia Doenças infecciosas e parasitárias. **11.** Patologia das Glândulas anexas incluindo fígado e pâncreas. **12.** Patologia de Tireóide. **13.** Patologia do Sistema nervoso central. **14.** Patologia óssea e de partes moles. **15.** Patologia Renal

#### **Bibliografia**

ROBBINS, Pathologic Basis of Disease. 6ª edição. Editores: Ramzi S Cotran, Vinay Kumar, Tucker Collins. Editora: W.B Saunders Company, London., 1999; ANDERSON's Pathology. 10ª edição. Editores: Ivan Damjanov & James Linder. Editora: Mosby 1996; ACKERMAN's Surgical Pathology (2 volumes). 8ª edição. Editores: Juan Rosai & Lauren V. Ackerman. Editora Mosby, 1996; Diagnostic Surgical pathology. (2 volumes). 3ª edição. Editores: Stephen S. Sternber & Donald A. Antonioli. Editora: Lippincott William & Wilkins Publishers, 1999.

#### **VII – MÉDICO/ANESTESIOLOGIA**

**1.** Ética, Risco profissional e Medicina Legal. **2.** Metodologia Científica. **3.** Anatomia, fisiologia e fisiopatologia. **4.** Sistema nervoso. **5.** Sistema respiratório. **6.** Sistema cardiocirculatório. **7.** Sistema urinário. **8.** Sistema digestivo. **9.** Metabolismo. **10.** Sistema endócrino e substâncias moduladoras. **11.** Farmacologia do sistema nervoso. **12.** Farmacologia do sistema cardiovascular. **13.** Farmacologia do sistema respiratório. **14.** Reposição e transfusão. **15.** Preparo pré-anestésico. **16.** Anestesia venosa. **17.** Física e Anestesia. **18.** Farmacocinética e farmacodinâmica da anestesia inalatória. **19.** Anestesia Inalatória. **20.** Farmacologia dos Anestésicos locais. **21.** Bloqueios subaracnóideo e peridural. **22.** Bloqueios periféricos. **23.** Anestesia e sistema endócrino. **24.** Hipotermia e hipotensão arterial induzida. **25.** Transmissão e bloqueio neuromuscular. **26.** Anestesia em obstetria e ginecologia. **27.** Anestesia para cirurgia abdominal. **28.** Anestesia em pediatria. **29.** Anestesia para neurocirurgia. **30.** Anestesia para urologia. **31.** Anestesia para oftalmologia e otorrinolaringologia, cirurgia plástica e cirurgia buco-maxilo-facial. **32.** Anestesia ambulatorial e para procedimentos diagnósticos. **33.** Anestesia para cirurgia torácica. **34.** Anestesia e sistema cardiovascular. **35.** Anestesia em urgências. **36.** Anestesia em geriatria. **37.** Recuperação anestésica. **38.** Complicações da anestesia. **39.** Choque. **40.** Parada cardíaca e Reanimação. **41.** Monitoração e terapia intensiva. **42.** Ventilação artificial. **43.** Dor.

#### **Bibliografia.**

BARASH, Paul G. Clinical Anesthesia; NUNN, J. F. General Anesthesia; COLLINS. Anestesiologia; DAVIDSON, Wylie Churchill. Anestesiologia; Anesthesiology Clinics of North América; ASA Refresher Courses in Anesthesiology.

#### **VIII – MÉDICO/CANCEROLOGIA**

**1.** Princípios Básicos da Biologia Molecular. **2-** Etiologia do Câncer (fatores físicos, químicos, viroses e genéticos). **3.** Epidemiologia do Câncer no Brasil. **4.** Princípios Básicos da Cirurgia Oncológica e da Radioterapia. **5.** Noções básicas sobre o câncer na infância. **6.** Farmacologia da quimioterapia anti-blástica. **7.** Prevenção no Câncer (dieta, Quimioprevenção e tabagismo). **8.** Hormonioterapia no tratamento do câncer. **9.** Emergências em oncologia. **10.** Tratamento da dor no paciente oncológico. **11.** Tratamento da neutropenia febril. **12.** Síndromes para neoplásicas - diagnóstico e tratamento. **13.** Câncer de cabeça e pescoço - diagnóstico e tratamento. **14.** Câncer de pulmão - diagnóstico e tratamento. **15.** Câncer de mama - diagnóstico e tratamento. **16.** Câncer de próstata - diagnóstico e tratamento. **17.** Câncer de colo de útero - diagnóstico e tratamento. **18.** Câncer do trato gastrointestinal - diagnóstico e tratamento. **19.** Câncer do ovário - diagnóstico e tratamento. **20.** Câncer de endométrio - diagnóstico e tratamento. **21.** Câncer da tireóide - diagnóstico e tratamento. **22.** Câncer de rim - diagnóstico e tratamento. **23.** Câncer de bexiga - diagnóstico e tratamento. **24.** Câncer de testículo - diagnóstico e

tratamento. **25.** Melanoma - diagnóstico e tratamento. **26.** Câncer de pele - diagnóstico e tratamento. **27.** Sarcoma de partes moles - diagnóstico e tratamento. **28.** Osteosarcomas diagnóstico e tratamento. **29.** Neoplasia trofoblástica gestacional diagnóstico e tratamento. **30.** Principais neoplasias do SNC - diagnóstico e tratamento. **31.** Leucemia Aguda - diagnóstico e tratamento. **32.** Leucemia Crônica - diagnóstico e tratamento. **33.** Linfoma de Hodgkin - diagnóstico e tratamento. **34.** Linfoma não Hodgkin - diagnóstico e tratamento. **35.** Mieloma múltiplo - diagnóstico e tratamento. **36.** Tumores com sítio primário desconhecido - diagnóstico e tratamento. **37.** Tumores malignos relacionados a AIDS.

#### **Bibliografia**

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Rio de Janeiro: Inca 2003. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil- 2003. Dados disponíveis no site do INCA: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br); JR. Vicent T. DeVita, HELLMAN, Samuel, Rosenberg, Steven A. Cancer. Principles and practice of Oncology, 6<sup>th</sup> Edition. Lippincott- Raven; PERES, Carlos A., LETHER W. Brady. Principles and practice of Radiation Oncology. 3<sup>th</sup> Edition. Lippincott – Raven; 4. AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY. 2003. Education book. 39<sup>th</sup> Annual Meeting; DIOGENES, Luis Basegio. Câncer de Mama. Livraria Editora Revinter. 2000.

### **IX – MÉDICO/CIRURGIA VASCULAR**

**1.** Varizes de membros inferiores-TVP-Trombose Venosa Profunda. **2.** Insuficiência venosa crônica dos membros inferiores. **3.** Diagnóstico clínico das doenças linfáticas e das arterites. **4.** Traumatismo vasculares e lesões vasculares iatrogênicas. **5.** Síndromes compressivas neurovasculares do desfiladeiro cérvico-toracobraquial e síndrome do túnel do carpo. **6.** Angiodisplasias e tumores vasculares. **7.** Pé diabéticos. **8.** Hipertensão reno-vascular. **9.** Aterosclerose obliterante, periférica e isquemia cerebral extra-craniana. **10.** Aneurismas da aorta.

#### **Bibliografia**

BONAMIGO, – Doenças da Aorta e seus Ramos. Diagnósticos e Tratamento, Fundo Editorial Byk-S.Paulo1991; MAFFEI, F. H. - Doenças Vasculares periféricas-Ed.Medisi RJ-2002; MELLO, N. A. – Angiologia. 5. Ed. Guanabara Koogan. RJ. 1998; RISTOW, Arno Von – Perissér R-Urgências Vasculares-Ed.Cultura Médica RJ-1983; RUTHERFORD, Robert – Vascular Surgery-Ed.Saunders-Philadelphia-1995.

### **X - MÉDICO/MEDICINA INTENSIVA**

**1.** Insuficiência respiratória aguda e crônica. **2.** Insuficiência renal aguda e crônica. **3.** Choque. **4.** Parada cardíaco-respiratória. **5.** Pós-operatório em cirurgia geral e cardíaca. **6.** Coagulopatias. **7.** Intoxicação exógena. **8.** Distúrbios hidro-eletrólíticos. **9.** Cardiopatia isquêmica. **10.** Emergências neurológicas. **11.** Politraumatismo. **12.** Insuficiência hepática. **13.** Emergências endocrinológicas. **14.** Ventilação mecânica e vias aéreas. **15.** Hemorragia digestiva. **16.** Sepsis. **17.** Morte cerebral

#### **Bibliografia**

ELIAS KNOBEL. Terapia Intensiva; CIVETTA. Textbook of Critical Care. 3ª edição; SHOEMAKER W. Textbook of Critical Care. 3ª edição; Current of Critical Care; MENNA-BARRETO. Rotinas em Terapia Intensiva. 3ª edição; SHOEMAKER W. 3ª. edição, Saunders, Philadelphia 1997; CIVETTA 3a. edição, Lippincott-Raven, Philadelphia, 1997; MENNA-BARRETO 3a. edição, Atheneu Rio-ARTMED BOOKMAN, 2000.

### **XI - MÉDICO NEONATOLOGISTA**

**1.** Atendimento ao parto. **2.** Exame Clínico do Recém Nascido. **3.** Prematuridade. **4.** Icterícia. **5.** IMF –ABO e RH. **6.** Anemia. **7.** Policitemia. **8.** Síndrome de Angústia Respiratória. **9.** Desconforto Respiratório no RN –Diagnóstico Diferencial. **10.** Displasia Broncopulmonar. **11.** Sepsis. **12.** Infecções perinatais. **13.** Aleitamento Materno. **14.** Baixo Peso. **15.** Nutrição no Recém Nascido de Baixo Peso. **16.** Distúrbios Metabólicos no RN. **17.** Osteopenia. **18.** Retinopatia da Prematuridade. **19.** Asfixia Perinatal. **20.** Reanimação Neonatal. **21.** Convulsão no RN. **22.** Hemorragia intracraniana

#### **Bibliografia**

ALVES Filho, N. Correia M.D. – Perinatologia Clínica, 2ª ed. Medsi, Rio de Janeiro, 1995. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS/SBP – Manual de Reanimação Neonatal, 2003. AVERY, G.B. FLETCHER, M.A., MACDONALD, M.G. – Neonatology, 5a ed, 1999. Cloherty, J.P. Stark, A.R. – Manual of Neonatal Care, 4a ed. Lippincott-Raven, 1997. Segre, C.A.M. et al – RN, 4ª. ed., Sarvier, São Paulo, 1995.

### **XII - MÉDICO NEUROCIRURGIÃO**

**1.** Semiologia neurológica em geral: reflexos superficiais e profundos, nível de integração e formas de investigação; sensibilidade superficial e profunda, principais formas de afasias; agnosia; apraxia; nervos cranianos; avaliação do sistema cerebelar e da força muscular. **2.** Conceitos gerais em Neuroimagem: princípios básicos em radiologia (Raios X e tomografia de crânio e coluna); ressonância magnética (crânio e coluna) e ultrassonografia de crânio. **3.** Princípios gerais de neuroanatomia: circuitos relacionados à sensibilidade superficial e profunda; sistemas piramidal, extra piramidal; vias cerebelares; o sistema reticular; o sistema límbico; origem e crural. **4.** Técnicas operatórias em neurocirurgias: abordagens operatórias da fossa anterior média e posterior; abordagem trans-esfenoidal; abordagem da coluna cervical, torácica e lombo-sacra; cirurgia de nervos periféricos. **5.** Hipertensão intracraniana: fisiologia do líquido; hipertensão intracraniana comunicante e não comunicante; indicações para monitorização da pressão intracraniana; complicações do uso de válvulas de derivação. **6.** Neurotraumatologia: condutas no edema cerebral traumático; classificação e condutas nas contusões; cirurgias para sangramento intracranianos traumáticos. **7.** Neurocirurgias dos tumores: abordagem neurocirúrgica dos processos neoplásicos intracranianos, intrarraquianos e do sistema nervoso periférico. **8.** Neurocirurgia vascular: aneurismas intraencefálicos; angiomas e fístulas arteriovenosas do sistema nervoso central. **9.** Neurocirurgia pediátrica: correções de malformações congênitas; peculiaridades de neurocirurgia em pediatria. **10.** Neurocirurgias de patologias infecciosas: abscessos intracerebrais; empiemas e coleções epidurais e subdurais.

#### **Bibliografia**

PEREIRA CU: Neurocirurgia Pediátrica. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revint R Ltda., 2000; YOUNG JR: Neurological Surgery. Philadelphia: WB Saunders Company, 1996; NARAYAN RK, Wilberger Jr. JE, Povlishock JT: Neurotrauma. New York: The McGraw-Hill Companies, 1996.

### **XIII - MÉDICO/OBSTETRÍCIA**

**1.** Propedêutica da gravidez (diagnóstico clínico e laboratorial). **2.** Prenatal normal. **3.** Fisiopatologia da contratilidade uterina. **4.** Mecanismo e assistenciais ao parto (vértice, face e pelve). **5.** Puerpério normal e patológico. **6.** Abortamento. **7.** Gravidez extra-uterina. **8.** Neoplasia trofoblástica gestacional. **9.** Parto prematuro. **10.** Ruptura prematura e prolongada das membranas ovulares. **11.** sofrimento fetal agudo e crônico. **12.** Placenta Prévia. **13.** Descolamento prematuro da placenta normalmente inserida. **14.** Ruptura do útero. **15.** D H E G (Doenças Hipertensiva da gravidez). **16.** Isoimunização materno-fetal. **17.** Diabetes e gravidez. **18.** Analgesia e anestesia em obstetrícia. **19.** Fórceps. **20.** Cesariana.

## **Bibliografia**

RESENDE, J. Obstetrícia. 5ª. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.; PEIXOTO, S. Pré-natal. 2ª. Ed. Manole, 1981.; CAVANAGH, D. Woods, & R. E Connor, Emergências em Obstetrícia. Tradução de Piato, S Harper e Row Pub. Inc, 1982.; PERNOLL, N. Benda, G. I. and Barson. Diagnosis Management of the Fetus and Neo Nate at Risk. 5a. Ed. The C. V. Mosby Co. 1986.; FANAROFF, A. and Martin, Neonatal Perinatal Medicine. 4a. The C.V. Mosby Co. 1987.; DELASCIO, D. Síndromes Hemorrágicas da Gestação. 8ª. Ed. Sarvier, 1987.; BERTINI, Oliveira, A. M. Camano, Delascio, D. Diabetes e Gravidez. 1ª. Ed. Sarvier, 1988.

## **XIV – MÉDICO/OFTALMOLOGIA**

1. Anatomia, Histologia e Fisiologia do Globo Ocular e anexos. 2. Óptica e Refração. 3. Doenças da Pálpebra e Conjuntiva. 4. Doenças da Córnea e Cristalino. 5. Lentes de Contacto. 6. Doenças da Úvea. 7. Doenças da Retina e Vítreo. 8. Motricidade Ocular Extrínseca. 9. Doenças Sistêmicas e Olho. 10. Doenças da Órbita e Vias Lacrimais. 11. Clínica e cirurgia do Glaucoma. 12. Neurooftalmologia. 13. Urgências em Oftalmologia. 14. Diagnóstico por imagem em Oftalmologia.

### **Bibliografia**

KANSKI, JJ. Oftalmologia Clínica: Uma abordagem sistemática. 3Ed. Rio de Janeiro. Editora Rio Med Livros Ltda, 2000.; NEWELL, FW. Ophthalmology: Principles and Concepts. 8Ed. Editora Mosby, 1996.; RODRIGUES, MLV. Oftalmologia Clínica. 2Ed. Rio de Janeiro. Editora Cultura MÉDICA, 2001.

## **XV - MÉDICO/UROLOGIA**

1. Obstrução urinária. 2. Refluxo vésico ureteral. 3. Infertilidade masculina. 4. Tuberculose urogenital. 5. Infecções genitais. 6. Disfunção sexual masculina. 7. Litíase urinária. 8. Infecção do trato urinário. 9. Tumores do rim. 10. Tumores de bexiga. 11. Tumores de próstata. 12. Tumores dos órgãos genitais. 13. Bexiga neurogenia. 14. Anomalias da genitália externa. 15. Traumatismo do aparelho genito-urinário.

### **Bibliografia**

CAMPBELL'S UROLOGY, 7th edition/Walsh, Retik, Stamey, Vaughan. 1997; GUIA PRÁTICO DE UROLOGIA, Sociedade Brasileira de Urologia. 2000; UROLOGIA DE CAMPBELL, revisão e auto avaliação/Lamn, Paola. 1997; APLICAÇÕES CLÍNICAS DA URODINÂMICA, 3ª. edição/D'Ancona, Rodrigues Netto Jr. 2001.

## **XVI – MÉDICO/PEDIATRIA**

1. Crescimento e desenvolvimento. 2. Nutrição e seus distúrbios. 3. Doenças do aparelho respiratório. 4. Doenças gastroenterológicas. 5. Doenças do aparelho cardiovascular. 6. Doenças hematológicas. 7. Doenças do aparelho geniturinário. 8. Doenças neuromusculares. 9. Doenças infecciosas e parasitárias. 11. Emergência em pediatria

### **Bibliografia**

BEHRMAN, R. E.; Kliegman R. M.: Nelson Princípios de Pediatria, 3ª. edição, 1999 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.; MARCONDES, E.: Pediatria Básica, 8ª edição, 1999 ed. Sarvier, São Paulo.; GARY R. Strange, MD, FACEP (ed). American College of Emergency Physicians, American Academy of Pediatrics: Curso de Emergência Pediátrica (APLS), 3ª edição, 2001 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.; BENGUIGUI, Y., ed. Infecções Respiratórias em Crianças/editado por Yehuda Benguigui, Francisco J. Lopez Antuñano, Gabriel Schmunis e João Yunes. Washington, D.C.: OPAS.1998(Serie HCT/AIEPI-1.P.); BARBIERI D., Koda Y.K.L (eds): Doenças Gastroenterológicas Em Pediatria. 1996 ed. Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

## **XVII - NUTRICIONISTA**

1. **Nutrição Humana**. Nutrientes: nutrientes e sua relação com a saúde nas várias etapas da vida; biodisponibilidade; micronutrientes; radicais livre; fome e deficiências nutricionais. 2. **Educação alimentar e nutricional**: Hábitos alimentares; influências na alimentação brasileira.; orientação alimentar. 3. **Avaliação do estado nutricional**: Métodos de avaliação; interpretação de dados antropométricos e bioquímicos. 4. **Nutrição e pediatria**: Desenvolvimento fisiológico dos processos de digestão e absorção; interação drogas e nutrientes; alterações metabólicas em infecções/traumas; terapêutica nutricional nas doenças da infância (diarria, síndrome de má absorção, refluxo gastroesofágico, desnutrição, obesidade). 5. **Nutrição Clínica**: Drogas e nutrientes; nutrição enteral e parenteral.; dietoterapia aplicada as doenças endócrino-metabólicas, renais, cardiovasculares, hepáticas, aparelho digestório, imunológicas e neoplásicas. Dietoterapia aplicada no pré e pós operatório. 6. **Alimentos/técnica dietética**: Estudo das carnes (água e funcionalidade das proteínas, carnes frescas e carnes congeladas, pescados); ovos; carboidratos (fibra insolúvel, fibra solúvel, fibra dietética.); sistema APPCC (qualidade e segurança microbiológica dos alimentos, implantação, monitoramento, avaliação e medidas corretivas); controle da qualidade em alimentação coletiva (análise sensorial, análise física e físico química no controle de qualidade dos alimentos: arroz, feijão e massas). 7. **ADM de Serviço de alimentação e nutrição**: Serviço de alimentação e nutrição em hospitais ( estrutura organizacional, aspectos físicos, recursos humanos, funcionamento, planejamento alimentar, aquisição, recebimento, e, armazenamento de alimentos, controle de estoques, custos). 8. **Ética**: Ética do servidor público; ética e direitos humanos; ética como base para decisões.

### **Bibliografia**

ACCIOLO, Elizabeth; SAUNDERS, Cláudia; LACERDA, Elisa Maria de Aquini et alli. Nutrição em Obstetrícia e Pediatria. RJ. Cultura Médica. 1998. Reimpressão. BENEDICTO, Márcia de Lourdes et REGGIOLLI, Márcia Regina. Manual de dietas para o restaurante industrial. São Paulo. Ed. Atheneu. 1990. CUPPARI, Lílian. Nutrição – Nutrição clínica do adulto. Brueri. S.P. Manole. 2002. FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. Controle de qualidade em sistemas de alimentação coletiva. I. SP. Livraria Varela. 2002. ICMSF – GIOVA, Anna Terzi. Trad. APPCC – na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. SP. Livraria Varela. 1997. PASSOS, Elizete Silva. Ética nas organizações – uma introdução. Salvador. Passos & Passos. 2000. ANGELIS, Rebeca Carlota. Fome Oculta – impacto para a população do Brasil. São Paulo. Edt. Atheneu. 1999. BASSOUL, Eliane – Nutrição & Dietética – SENAC DN – Rio de Janeiro, Ed. SENAC Nacional, 1998. 112p. 7ª reimpressão – 2002. COURY, Soraya Vidya Terra – Nutrição vital – uma abordagem holística de alimentação e saúde. Brasília. Edt. Aurora. 1999. HERKENHOFT, João Baptista – Ética para um mundo melhor: vivências, experiências, testemunhos. Rio de Janeiro. Thex ed. 2001. KUKREJA, Raresh C. et Hess, Micael L. – Radicais livres, disfunção cardiovascular e estratégias de proteção. Trad. Deniza Omena Futuro. Rio de Janeiro. Interlivros. 1996. M.S (Ministério da Saúde) - Abordagem Nutricional em diabetes Mellitus. Brasília. Ministério da Saúde. 1999. MÁRQUEZ, Luis Redondo – A fibra terapêutica. Byk Química. São Paulo. Edt. GRF Propaganda. 2000. MORETTO, Eliane et alli. Introdução à ciência de alimentos. Florianópolis. Edt. UFSC. 2002. SABRA, Aderbal. Diarréia aguda & crônica em pediatria. Rio de Janeiro. Edt. Cultura Médica. 1994. SCHILLING, Magali – Qualidade em Nutrição. São Paulo. Livraria Varela. 1995. TIRAPEGUI, Júlio – Nutrição, fundamentos e aspectos atuais. São Paulo Edt. Atheneu. 2002. VILELA, Regina. Introdução ao diagnóstico nutricional. São Paulo. Edt. Atheneu. 1997.

## XVIII - PSICÓLOGO

1. O campo de atuação do psicólogo nas organizações. Modelo tradicional e Subáreas emergentes de trabalho. 2. Fundamentos de comportamento organizacional: motivação e liderança. 3. Áreas clássicas de intervenção: recrutamento e seleção de pessoal. 4. Análise Cargos. Levantamento de necessidades de competências para a organização. 5. Avaliação de desempenho. 6. Treinamento e aprendizagem em contexto organizacional. 7. Saúde e Trabalho: cargas de trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador. 8. Diagnóstico e intervenções na vida da organização – a mudança organizacional. 9. Programas globais de intervenção: Qualidade de vida no Trabalho. 10. Elaboração de projetos de intervenção.

### Bibliografia

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. Avaliação e compensação do desempenho. In: Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992. DUTRA, J. S. Gestão de Pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002. MILKOVICH, G e BOUDREAU, J. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000. ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 1999. SPECTOR, P. Psicologia nas Organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.

## CARGOS DE NÍVEL MÉDIO – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### I. AUXILIAR DE ENFERMAGEM

1. Determinantes das condições de saúde da população brasileira. Aspectos demográficos e problemas de saúde – indicadores de saúde, sócio-econômicos e demográficos 2. Organização de serviços de saúde no Brasil: o SUS, princípios e diretrizes. O hospital na rede de serviços de saúde: características, organização, áreas de atividades. 3. Características, agentes e divisão do trabalho em saúde. A equipe de enfermagem. Direitos e deveres do auxiliar de enfermagem. 4. Fundamentos da conduta profissional: atitudes, valores, normas de conduta, ética profissional. Cidadania, direito à saúde, direitos do usuário. 5. O cuidado de enfermagem: dimensões e princípios básicos. Comunicação profissional/cliente no processo do cuidar. Planejamento, organização e avaliação do cuidado. 6. Sistemas de informação em enfermagem: o prontuário do cliente, registros e anotações de enfermagem. 7. Controle dos riscos ocupacionais e biossegurança no trabalho da enfermagem. Normas de precaução padrão e uso de EPI's. 8. Infecções hospitalares: procedimentos para controle de fatores relacionados ao ambiente, a artigos hospitalares, à equipe de saúde e ao paciente. Identificação de infecções: verificação da temperatura corporal e cuidados de enfermagem relacionados à sua alteração. Infecção de sítio cirúrgico, prevenção e tratamento: curativo de feridas limpas e infectadas 9. Técnicas para avaliação do estado de saúde de adultos e crianças: verificação de peso/altura estatura, perímetros, pulso, frequência respiratória e tensão arterial. 10. Conforto, repouso e atividade física do cliente hospitalizado: posições, restrições no leito, mudanças de decúbito, prevenção e controle de escaras. 11. Terapêutica medicamentosa em crianças e adultos: princípios gerais para o manuseio, conservação, proteção e aplicação de medicamentos por via oral, sub-lingual, parenteral, transdérmica, vaginal, retal, nasal, ocular e auricular. cálculo de medicação. 12. Ações preventivas, sinais e sintomas, assistência de enfermagem e condutas em situações de urgência/emergência para problemas cardíaco-circulatórios, oncológicos, digestivos, renais, urinários, endócrinos e do sistema nervoso. 13. Assistência de enfermagem a pacientes terminais 14. Condutas de enfermagem para adultos e crianças em situações de procedimentos específicos: aspiração de secreções, nebulização, oxigenoterapia, drenagem torácica, hidratação e alimentação por sondas e estomas, controle de diurese e eliminação por estomas 15. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem nos estados de alteração do sono, consciência, ansiedade, agitação e depressão. 16. Assistência de enfermagem no pré, trans e pós operatório. 17. Ações de enfermagem relacionadas à imunização básica de adultos e crianças. 18. Ações educativas à mulher e seu companheiro sobre planejamento familiar. Condutas educativas e de assistência no aleitamento materno. 19. Ações de prevenção da violência intra-familiar e conjugal 20. Cuidados imediatos e mediatos ao RN a termo. Ações de enfermagem relativas ao crescimento e desenvolvimento. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem nas doenças gastrointestinais e respiratórias prevalentes na infância. Prevenção de acidentes na infância. Aspectos específicos relacionados à hospitalização de crianças e adolescentes. 21. Cuidados de enfermagem relacionados às alterações do processo fisiológico do envelhecimento 22. Primeiros socorros a adultos e crianças em situações de: parada cardíaco-respiratória, hemorragias, queimaduras, imobilização e transporte de acidentados, envenenamentos e convulsões.

### Bibliografia

BARROS, MARIA das Graças C. Aspectos éticos da assistência de enfermagem na fase final da doença. Recife: Ed. Universitária, 1989. Ministério da Saúde/FUNASA. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Instrumentalizando a ação profissional. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.(v.1 e v.2). BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Fundamentos de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização dos auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde do adulto - assistência clínica. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde do adulto - assistência cirúrgica. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRUNNER, S.C.S.; SUDDARTH, B.G.B. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Lei nº 7.498/86, Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p.37-42. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Decreto nº 94.406, 8 de junho de 1986. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p.47-51. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999, p. 167-176. OLIVEIRA, A.C. ; ALBUQUERQUE, C.P.& ROCHA, L.C.M. Infecções hospitalares, abordagem, prevenção e controle. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. REIBINITZ, Kenya S.; PRADO, Marta L. (eds.) Fundamentando o exercício da enfermagem. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. (Série auxiliar de enfermagem, v.1). REIBINITZ, Kenya S. PRADO, Marta L. (eds.) Contextualizando o auxiliar de enfermagem na assistência ao adulto e ao idoso. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. (Série auxiliar de enfermagem, v. 4). SOUZA, Maria de Lourdes et al.(eds.). O auxiliar de enfermagem no ambiente social: estudos regionais e saúde pública. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. Série Auxiliar de Enfermagem, v.2). ZIEGEL, E. et al. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996.

## II - TÉCNICO DE ENFERMAGEM

1. Determinantes das condições de saúde da população brasileira. Aspectos demográficos e problemas de saúde – indicadores de saúde, sócio-econômicos e demográficos. 2. Organização de serviços de saúde no Brasil: o SUS, princípios e diretrizes. 3. O hospital na rede de serviços de saúde: características, organização, áreas de atividades. Unidade de internação e unidade do cliente: elementos que as compõem. Previsão e provisão de materiais. 4. Características, agentes e divisão do trabalho em saúde. A equipe de enfermagem. Direitos e deveres do técnico de enfermagem. 5. Fundamentos da conduta profissional: atitudes, valores, normas de conduta, ética profissional. Cidadania, direito à saúde, direitos do usuário. 6. O cuidado de enfermagem: dimensões e princípios básicos. Comunicação profissional/cliente no processo do cuidar. Sistematização do processo de cuidar em enfermagem: planejamento, organização e avaliação de condutas. 7. Controle dos riscos ocupacionais e biossegurança no trabalho da enfermagem. Normas de precaução padrão e uso de EPI's. 8. Infecções hospitalares: procedimentos para controle de fatores relacionados ao ambiente, a artigos hospitalares, à equipe de saúde e ao paciente. Identificação de infecções. Infecção de sítio cirúrgico, prevenção e tratamento: curativo de feridas limpas e infectadas. 9. Sistemas de informação em enfermagem: o prontuário do cliente, registros e anotações de enfermagem. 10. Conforto, repouso e atividade física do cliente hospitalizado: posições, restrições no leito, mudanças de decúbito, prevenção e controle de escaras. 11. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem nos estados de alteração do sono, consciência, ansiedade, agitação e depressão. 12. Assistência de enfermagem a pacientes terminais. 13. Ações educativas à mulher e seu companheiro sobre planejamento familiar. Ações de prevenção da violência intra-familiar e conjugal. 14. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem em situações de hemorragias e de hipertensão arterial no parto. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem em complicações do puerpério. 15. Cuidados imediatos e mediatos ao RN a termo. Cuidados mediatos e imediatos ao RN prematuro. Condutas educativas e de assistência no aleitamento materno. 16. Ações de enfermagem relativas ao crescimento e desenvolvimento. Sinais e sintomas, condutas de enfermagem nas doenças gastrointestinais e respiratórias prevalentes na infância. Prevenção de acidentes na infância. Aspectos específicos relacionados à hospitalização de crianças e adolescentes. 17. Ações de enfermagem relacionadas à imunização básica de adultos e crianças. 18. Cuidados de enfermagem relacionados às alterações do processo fisiológico do envelhecimento. 19. Unidades de tratamento intensivo: princípios organizativos, critérios para internação. Princípios gerais de cuidados de pacientes em UTI's. Sinais e sintomas e assistência de enfermagem em situações de: insuficiência respiratória aguda, infarto agudo do miocárdio, edema agudo de pulmão, arritmias cardíacas, acidentes vasculares encefálicos, parada cardíaco-respiratória, politraumatismos e queimaduras. 20. Assistência de enfermagem a pessoas em situações de cateterismo cardíaco, recuperação pós-anestésica, diálise peritoneal, hemodiálise, respiração assistida, radioterapia, quimioterapia e endoscopias. 21. Aplicação de medicações que exigem cuidados especiais: cálculo de medicação. 22. Primeiros socorros a adultos e crianças em situações de: parada cardíaco-respiratória, hemorragias, queimaduras, imobilização e transporte de acidentados, envenenamentos e convulsões.

### Bibliografia

BARROS, MARIA das Graças C. Aspectos éticos da assistência de enfermagem na fase final da doença. Recife: Ed. Universitária, 1989. BONASSA, Edva M. A. Enfermagem em quimioterapia. Ateneu: São Paulo, 1989. BRASIL. Ministério da Saúde/FUNASA. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Gestação de alto risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Urgências e emergências maternas: guia para diagnóstico e condutas em situações de risco de morte materna. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas/Área Técnica de Saúde da Mulher. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Instrumentalizando a ação profissional. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.(v.1 e v.2). BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Fundamentos de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização dos auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde coletiva. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde do adulto - assistência clínica. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde do adulto - assistência cirúrgica. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde da mulher, da criança e do adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem - cadernos do aluno: Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001. BRUNNER, S.C.S.; SUDDARTH, B.G.B. et al. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Lei nº 7.498/86, Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p.37-42. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Decreto nº 94.406, 8 de junho de 1986. Rio de Janeiro: COFEN, 1999. p.47-51. COFEN. Documentos básicos. 5 ed. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Rio de Janeiro: COFEN, 1999, p. 167-176. HUDAK, C.M. Cuidados intensivos de enfermagem. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. OLIVEIRA. A.C. ; ALBUQUERQUE, C.P.& ROCHA, L.C.M. Infecções hospitalares. abordagem, prevenção e controle. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998. REIBINITZ, Kenya S.; PRADO, Marta L. (eds.) Fundamentando o exercício da enfermagem. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. (Série auxiliar de enfermagem, v.1). REIBINITZ, Kenya S. PRADO, Marta L. (eds.) Contextualizando o auxiliar de enfermagem na assistência ao adulto e ao idoso. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. (Série auxiliar de enfermagem, v. 4). SOUZA, Maria de Lourdes et al.(eds.). O auxiliar de enfermagem no ambiente social: estudos regionais e saúde pública. Florianópolis: NFR/SPB, CCS-UFSC, 1997. Série Auxiliar de Enfermagem, v.2). ZIEGEL, E. et al. Enfermagem obstétrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1996.

## III - TÉCNICO EM LABORATÓRIO/PATOLOGIA CLÍNICA

1. Colheita e transporte de amostras biológicas para laboratório clínico. 2. Esterilização, desinfecção, descarte e lavagem de material em laboratório clínico. 3. Microscopia. 4. Fundamentos da fotometria de chama e espectrofotometria. 5. Preparo de soluções e diluições. 6. Preparo de meios de cultura. 7. Técnicas de coloração de rotina em laboratório clínico (Hematologia, Microbiologia e Parasitologia). 8. Princípios das determinações bioquímicas de rotina em laboratório clínico, inclusive das enzimas. 9. Princípios das provas de triagem para coagulação (TS, TC, Prova do laço, Retração do coágulo, TP e TTPA). 10. Exame químico e microscópico da urina. 11. Helmintos e protozoários de importância clínica: ciclo biológico e identificação. 12. Identificação microscópica de bactérias em amostras biológicas. 13. Reações rápidas de aglutinação de uso na rotina sorológica (VDRL, ASLO, Fator Reumatóide, Proteína C-Reativa e Reação de Widal, Grupo Sanguíneo e Fator Rh). 14. Testes rápidos de imunocromatografia e ELISA para diagnóstico da gravidez. 15. Controle de Qualidade em Laboratório Clínico.

### Bibliografia

MOURA, Roberto A.; WADA, Carlos S.; A E ALMEIDA, Therezinha V. Técnicas de Laboratório 3ª ed. 1999. Atheneu



